

Padre mineiro recorda histórias de Tancredo

66

por Eimar Magalhães
de São João del-Rey

"Dona Risoleta está calma, não se mostra lacrimosa. Ela aceita com resignação tudo o que acontece", afirmou, ontem, o padre Antônio Domingos Batista Lopes, de 63 anos, antigo amigo da família Neves que, anteontem, esteve com a mulher do presidente em São Paulo. Padre Antônio rezou missa às 18 horas no 4º andar do Hospital das Clínicas, para onde levou como relíquia um pedaço de osso de São Sebastião, retirado de catacumbas de Roma.

O vigário de São Sebastião de Vitória, uma pequena localidade distante 18 quilômetros de São João del-Rey, é um dos religiosos mais queridos pelo presidente. Ontem, ele lembrou algumas de suas mais recentes passagens com

Tancredo Neves, que, inclusive, queria sua participação na missa celebrada no dia 14 de março, em Brasília. Padre Antônio não pôde ir, pois estava em tratamento de saúde.

"O presidente chegou a fazer o convite. Disse-me que um avião viria me buscar para a missa. Durante a conversa, ele avisou que havia mandado dinheiro para garantir meu tratamento médico. Eu lhe disse que não era necessária a preocupação e Tancredo respondeu: "Padre, o amigo certo se conhece nas horas incertas".

Essa observação do presidente eleito foi o que levou, anteontem, padre Antônio ao Hospital das Clínicas. Ele não chegou à UTI, mas voltou certo de que sua presença em São Paulo serviu para confortar a família de Tancredo Neves.